

Prefeito e PT disputam Lula nas eleições de BH

Articuladores da campanha de Fuad Noman (PSD), que tentará a reeleição, dizem que o presidente já acenou com apoio, mas petistas lançaram a pré-candidatura de Rogério Correia. Ao todo, na capital mineira, oito nomes tentam se viabilizar

LÚSIA MARZULLO E CAIO SARTORI
publico@globo.com.br

A sete meses das eleições, a disputa pela prefeitura de Belo Horizonte tem oito pré-candidatos que disputam apoios na tentativa de se viabilizar. O prefeito Fuad Noman (PSD) tentará a reeleição com o endosso de partidos do centro, mas tenta atrair a esquerda, que já lançou os deputados federais Rogério Correia (PT) e Duda Salabert (PDT), além da estadual Bella Gonçalves (PSOL).

O apoio mais cobijado neste campo político é o do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem em sua base esses quatro partidos. Até o momento, o nome que tem o aval do governo federal é o de Correia, lançado na semana passada.

Nos bastidores, articuladores da campanha de Fuad garantem que Lula teria afirmado ao prefeito que deseja apoiá-lo. A conversa entre os dois se deu em Belo Horizonte durante a última visita do petista à cidade, em fevereiro.

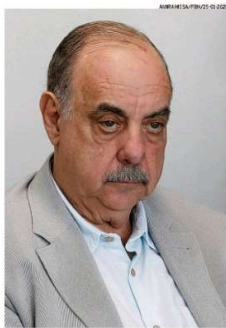
ESTRATÉGIA PETISTA

Neste contexto, a estratégia do PT seria manter a candidatura de Correia até o limite autorizado pela Justiça Eleitoral, a fim de se posicionar com mais força no jogo político. Depois, então, o partido abraçaria a campanha de Fuad.

— Temos conversas encaminhadas com o MDB, União Brasil, PP e é claro que a gente deseja um avanço na relação com o presidente Lula, que hoje tem pré-candidato, mas que até lá a gente acredita que seja possível um alinhamento — diz o presidente estadual do PSD, Cláudio Soares.

O que também pesa contra Correia é a proximidade de nomes do PV, que integra a federação do PT, com Fuad.

Apesar dessas costuras, lideranças do PT marcarão presença no lançamento da pré-candidatura de Correia, como a presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann, e os ministros Alexandre Padilha (Relações



Fuad. Prefeito busca reeleição e tenta atrair siglas de esquerda



Correia. Petista acena com verbas federais para a cidade



Salabert. Deputada do PDT procurou ex-prefeito Kali, do PSD

PRÉ-CANDIDATOS LANÇADOS

A disputa por apoios em Belo Horizonte



Institucionais) e Cida Gonçalves (Mulheres).

Ao GLOBO, Correia afirmou que seu relacionamento com Lula o ajudará a conseguir recursos para a cidade, caso seja eleito.

Belo Horizonte pode mais que Fuad Noman. O prefeito não é bem avaliado.

Uma incógnita é a postura do ex-prefeito Alexandre Kali (PSD). De um lado, articuladores do PSD afirmam que Kali apoiará Fu-

ad, que foi seu vice. Mas o ex-chefe do Executivo também tem sido procurado por pré-candidatos da esquerda, como Duda Salabert.

— Para além do apoio popular, é muito importante fazer construção com políticos que tiveram experiência no Executivo. Por isso, tenho falado com ex-prefeitos. Tenho uma aproximação com Alexandre Kali. É uma atitude republicana, os interesses da cidade têm que estar acima dos parti-

dos — disse Salabert.

No ano passado, o PT chegou a discutir a possibilidade de apoiar Salabert, primeira deputada transexual de Minas, o que provocou divergências no partido. Um dos que se opôs foi o vice-presidente nacional Washington Quaquá, que defendeu a necessidade de reconquistar o eleitor conservador nos costumes.

No PDT, dirigentes defendem a viabilidade eleitoral de Salabert. É o caso do presiden-

te estadual Mário Henrique:

— Duda não defende uma única bandeira, não está ali preocupada apenas com a identidade de gênero. Ela é muito maior que isso e é mais preparada que muitos candidatos. Esse olhar é preconceituoso.

Outra disputa é travada na federação PSOL-Rede. Apesar de Bella Gonçalves ter se lançado pré-candidata, o partido aliado colocou dois nomes à disposição, o do por-

ta-valor Paulo Lamac e o deputado estadual Ana Paula Siqueira. A psolista, contudo, nega que o movimento tenha gerado rixa interna: — Deixamos claro que o PSOL não vai abrir mão de ser cabeça de chapa.

APOSTA BOLSONARISTA

Enquanto a esquerda se pulveriza, o partido do ex-presidente Jair Bolsonaro se concentra em torno da pré-candidatura do deputado estadual Bruno Engler (PL). Ele tenta atrair o Republicanos e o governador Romeu Zema (Novo).

Zema, no entanto, indica que não se posicionará. No PL, a avaliação é de que o deputado federal Nikolas Ferreira seria um nome melhor para aglutinar apoios, mas o parlamentar teria sinalizado que não deseja concorrer.

— Tenho deixado a porta aberta para o governador Zema, acho que ainda é possível uma composição. Eu conversei com Nikolas, disse que faria campanha para ele, mas ele disse que está fechado comigo e não tem a menor intenção de concorrer — diz Engler.

Ele disputa o campo da direita com o senador Carlos Viana (Podemos), que também faz parte da base de apoio de Bolsonaro.

TCM analisa indício de conluio em obras na gestão Nunes em SP

Contratos somam R\$ 4,3 bilhões; prefeitura diz respeitar tabela pública

O Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCM) analisa um suposto conluio em contratos de 223 obras emergenciais na capital paulista durante a gestão de Ricardo Nunes (MDB), pré-candidato à reeleição. As obras avaliadas são de contenção de encostas, intervenções em margens de rios, córregos e galerias pluviais, recuperação de passarelas, pontes e viadutos.

Os indícios foram revelados ontem pelo UOL. O portal apontou que ao menos 223 dos 307 contratos para obras emergenciais sem licitação realizadas pela prefeitu-

tura, sob gestão de Nunes, trazem suspeitas de combinação de preços entre as empresas que entraram em concorrência. Ao todo foram gastos mais de R\$ 4,3 bilhões com esses contratos.

ÁREAS TÉCNICAS

Em nota, o órgão informou que, "em sua fiscalização responsável e consciente, analisa a denúncia sobre suposto conluio em contratos firmados pela prefeitura para obras emergenciais" e que "colhe os posicionamentos de suas respectivas áreas técnicas". O caso está sob a relatoria do conselheiro Domingos Dissel, já a prefeitura de São Paulo

afirmou, em nota enviada ao TCM, que "está sempre à disposição de autoridades fiscalizadoras", mas disse repudiar as suspeitas levantadas. Também informou que as contratações emergenciais são regidas por procedimentos específicos determinados exclusivamente após demandas das áreas técnicas da Defesa Civil e das Subprefeituras, validadas pelos técnicos da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras. Ainda de acordo com a prefeitura da capital paulista, as contratações são conferidas pela área jurídica, além de acompanhadas pelo Tribunal de Contas do Município.



"Os valores para todos os contratos respeitam tabela pública e são ordenados para execução das empresas após a concessão de desconto. Como cuidado extra e zelo pelas boas práticas de contratação, a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras mantém

contrato de consultoria e auditoria com a Fundação Getúlio Vargas que confere lisura aos processos realizados pela gestão", ressaltou. Não é a primeira vez que a gestão de Nunes entra na mira do TCM. Em 2022, o órgão divulgou relatório em que apontou que a prefeitu-

Fiscalização. Nunes em evento: contratos da prefeitura são analisados pelo TCM

ra não havia aplicado mínimo de 25% exigido por lei da verba destinada à educação no ano anterior. Na ocasião, a prefeitura negou. Na área da saúde, por sua vez, acorte afirmou que havia falhas na fiscalização de organizações sociais. (Com informações de gl)